

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS TÊXTEIS



APRESENTAÇÃO

Desde 1999 no mercado, o tema sustentabilidade sempre esteve presente na GMT e toda nossa base foi criada de forma responsável, com os gestores, os colaboradores, a comunidade e o meio ambiente.

A Política Socioambiental Responsável, envolve toda a cadeia produtiva, desde a matéria-prima até o consumidor final, pensando sempre na redução dos impactos ambientais e melhorias sociais de todas as nossas operações.

De forma sustentável, promovemos uma moda com responsabilidade socioambiental, focando o trabalho no equilíbrio das mais diversas áreas de negócios, em nossos produtos, na rede de fornecimento e na vida das pessoas.

A SUSTENTABILIDADE NA GMT

Na GMT cuidamos de todos os resíduos sólidos gerados na empresa, por meio do PGRS, desde 2014. Em 2020, recebemos a certificação do Instituto Chico Mendes, onde foi documentado o Programa de Gerenciamento de Resíduos Têxteis, como inovador na área.

Em 2021, recebemos a certificação empresa Lixo Zero pelo Instituto Lixo Zero Brasil, que garante que mais de 98% do lixo produzido na empresa é encaminhado para a reciclagem ou reuso.



Oferecemos também treinamentos aos nossos funcionários para a conscientização sobre comportamento de descarte desses resíduos. Todos os treinamentos são ampliados para a Cadeia Produtiva e os resíduos, onde as facções terceirizadas não possuem destino correto, retornam para a GMT para que tenha o devido descarte, o que ocorre principalmente com o têxtil.



Em nossa empresa, implantamos algumas ações para reduzir o consumo destes materiais e o desperdício. Nossos funcionários são instruídos a utilizar as folhas dos dois lados e a fazer impressões apenas quando necessário. Já na produção, fazemos o reuso de caixas de papelão para armazenar nossos produtos e aviamentos. Com relação aos plásticos, os funcionários também são incentivados a optar pelos reutilizáveis. Substituímos em nosso refeitório os copos plásticos pelos de vidro e presenteados os funcionários com uma garrafa reutilizável para ser utilizada no dia a dia na empresa e para incentivar mudanças para hábitos mais sustentáveis, inclusive em suas casas.

PAPEL E PLÁSTICO

Mesmo com ações de redução de desperdício não é possível zerar nossa produção destes resíduos, portanto os plásticos e papéis da empresa são separados e encaminhados para a reciclagem.

VIDROS, METAIS, LÂMPADAS E LIXO ELETRÔNICO

Os vidros, metais, lâmpadas e lixo eletrônico são gerados em pequena quantidade em nossa empresa, porém ainda assim são separados e encaminhados para a reciclagem ou para empresas que fazem o descarte correto.

ENVIO DE PEÇAS ENCABIDADAS

Para minimizar o uso de embalagens plásticas e caixas de papelão, nós disponibilizamos aos nossos clientes o envio de peças já encabidadas, elas saem da fábrica prontas para serem colocadas nas lojas, sem desperdício e gastos desnecessários com embalagens na entrega.

COMPOSTÁVEIS

Outra ação de nossa empresa é a compostagem. Os resíduos compostáveis gerados no refeitório e na copa são separados e levados para a composteira, todos os dias. O composto orgânico resultante é utilizado como fertilizante nas árvores da própria empresa.

PESQUISA E INOVAÇÃO

Estamos sendo buscando novas soluções de matérias-primas ou serviços com menos desperdício ou cuidados com o meio ambiente, como TAGs feitos com Papel de sementes de flores para serem plantadas, ou sacos plásticos retirados dos mares da costa brasileira.

PROGRAMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS (PGRT)

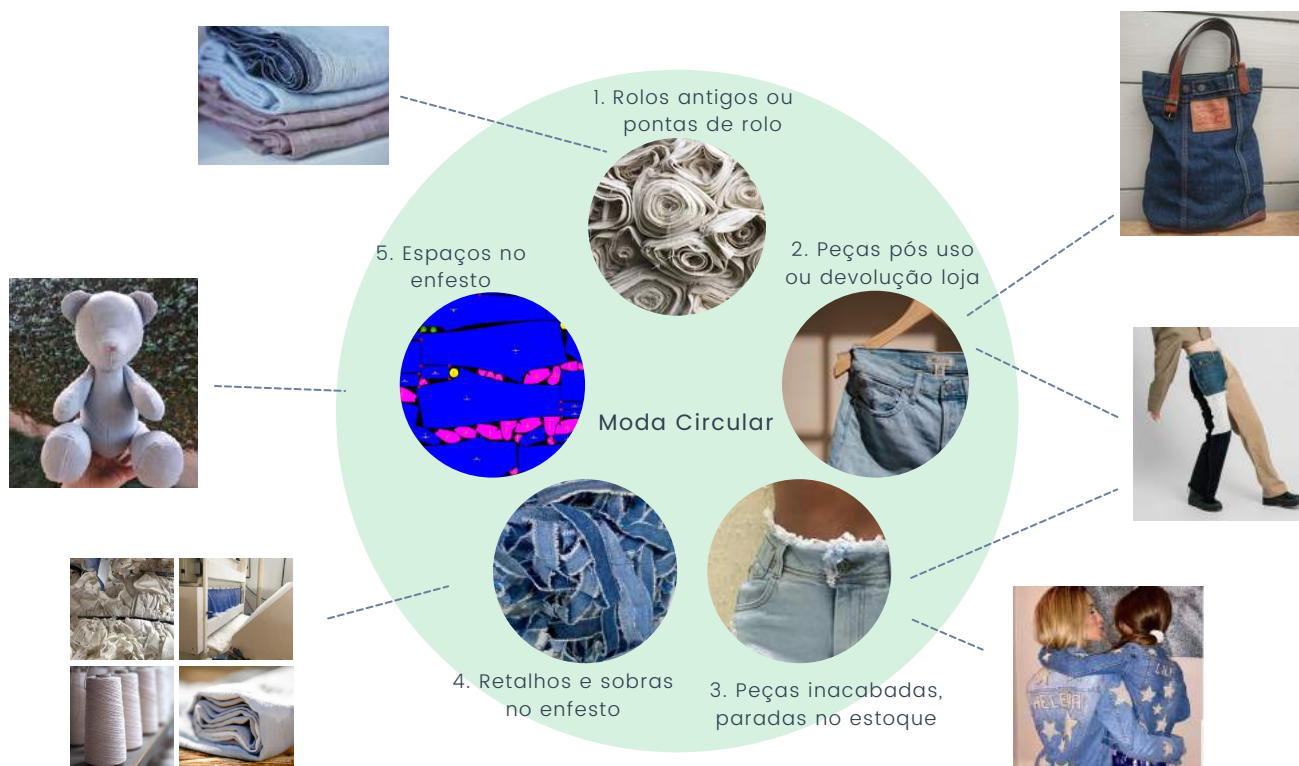
A problemática dos resíduos é muito importante para nós da GMT. Cumprimos nossa responsabilidade de gerenciar todo tipo de resíduo que geramos, conforme dita a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRs. A GMT produz um montante elevado de resíduo têxtil, que não queremos que se acumule em aterros sanitários, por isso, buscamos alternativas sustentáveis para destinar este resíduo.

Atualmente o resíduo têxtil é um desafio para muitos municípios que ainda não possuem local adequado para descarte, exceto aterro sanitário, assim como Londrina. O recomendado seria que este resíduo fosse passível de sistema de logística reversa, assim como pneus, lâmpadas, baterias e pilhas, etc, conforme a PNRs, pois assim teríamos um método de descarte mais eficiente e sustentável. Mesmo que o resíduo têxtil não entre na lista de resíduos obrigatórios de logística reversa, isso não impede que a GMT implante medidas sustentáveis para incorporá-lo nesta lista e reduzir, ou até mesmo zerar, sua destinação para aterros sanitários.

Em Londrina, o resíduo têxtil se tornou o segundo maior tipo de resíduo produzido e destinado a aterros, atrás somente do plástico. Segundo um estudo realizado em 2019 pela Universidade Estadual de Londrina, foi enviado 2.404,7 toneladas de resíduos em um ano para o aterro municipal de Londrina, sendo que 836 toneladas são tecidos ou roupa (34,8%) e 915,7 toneladas de plástico (38,1%).

No ramo de indústria de vestuário, os resíduos têxteis são gerados de diferentes tamanhos, composições têxteis, variando de acordo com a demanda de produção e com os processos manuais ou automatizados, como no caso do corte e modelagem. Na GMT, mais de 80% dos nossos resíduos são têxteis e pensando em como destiná-los adequadamente surgiu a ideia de criarmos o Programa de Gestão de Resíduos Têxteis - PGRT, um documento técnico que apresenta soluções sustentáveis para todos os tipos de resíduos têxteis do ciclo de vida de uma peça de vestuário.

SOLUÇÕES PARA TODOS OS RESÍDUOS DO CICLO DE VIDA DA CALÇA JEANS



Segundo o art. 9º da PNRS, “Na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”. Sabe-se que a não geração é inviável, então parte-se para os próximos passos com a redução, reutilização e reciclagem. Ainda, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), em 2019 as indústrias do ramo têxtil representam 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento da indústria de transformação.

Mesmo que o resíduo têxtil se decomponha mais rápido que outros, entre 1 a 5 meses segundo o estudo realizado pela Mãe Terra, em 2005, ele acaba sendo enterrado juntamente com os demais materiais, ocupando um espaço desnecessário no aterro sanitário, enquanto poderia retornar para a cadeia produtiva, gerando empregos, renda e sustentabilidade. Por isso, foi desenvolvido o Programa de Gerenciamento de Resíduos Têxteis, com o objetivo de conscientizar os geradores destes resíduos sobre alternativas sustentáveis e sociais de destinação final e reduzir, ou até mesmo zerar, o volume destinado de resíduos têxteis a aterros sanitários.

1. ROLOS ANTIGOS OU PONTAS DE ROLO

Tecidos que saíram de linha, ficaram fora da coleção, ou sobraram rolos pequenos, acima de 10m de tecidos, voltam ao mercado por meio de bancos de tecidos ou lojas pequenas, armarinhos e pequenas confecções.

Após a comercialização, esses materiais entram no ciclo produtivo de outros produtos de pequenas empresas de confecção. A estratégia de sustentabilidade chama-se Reutilização, onde o material não é processado física ou quimicamente e sim encaminhado para outro uso em outra cadeia de valor em sua forma original.



2. PEÇAS PÓS USO OU DEVOUÇÃO LOJA

Por meio de campanhas de logística reversa, as peças pós uso poderão ser devolvidas pelos consumidores ou lojistas e usadas no desenvolvimento de novos produtos. Para esse resíduo a estratégia de sustentabilidade aplicada tem diversos caminhos: Encaminhada para brechós parceiros, .

As peças que são transformadas por meio de upcycling, se tornam um novo produto com uma estética criativa característica e alto valor agregado. As peças resultantes são comercializadas por nossa própria empresa para nossos clientes interessados no projeto de Zero Resíduo.



Peça de upcycling da marca Ventana.
Fonte: divulgação da marca Ventana.



3. PEÇAS INACABADAS, PARADAS NO ESTOQUE

Como toda produção em maior escala, algumas peças acabam apresentando pequenos defeitos ou paradas no estoque. Como não podemos comercializá-las, as peças acabam se tornando resíduos para nós, por isso buscamos uma solução sustentável para destiná-las. Além de buscar melhorias na produção e a diminuição da quantidade de peças descartadas, a GMT se propõe a reutilizar esses produtos de novas formas. Entre as possibilidades de reuso do material estão o desenvolvimento de produtos de artesanato, conserto e customização e transformação por meio do upcycling.

Para o artesanato é possível utilizar tanto o tecido das peças quanto partes já costuradas, como por exemplo os bolsos. As peças que possuem defeitos menores podem ser reparadas ou customizadas, pois sua usabilidade não está comprometida. Já as peças inacabadas ou com defeitos significantes, que não possuem usabilidade, podem continuar sendo vestuário por meio da técnica de upcycling, que consiste em desmontar as peças e utilizar as partes para construir novas roupas de alto valor agregado.



Customização

Upcycling



4. RETALHOS E SOBRAS DO ENFESTO

Os resíduos que não vão para os projetos sociais do Recicla Jeans ou para outros bancos de tecidos são encaminhados para a empresa de reciclagem têxtil, que faz a triagem e se responsabiliza em destinar corretamente o material. Os retalhos de sarja PT ou cor firme, são separados por coloração e se tornam matéria prima para a fábrica de fios e tecidos da nossa cidade. O retalho passa por um processo de desfibragem, virando estopa e depois voltando a ser algodão. A fábrica volta a fazer o fio torcido e também tecidos.



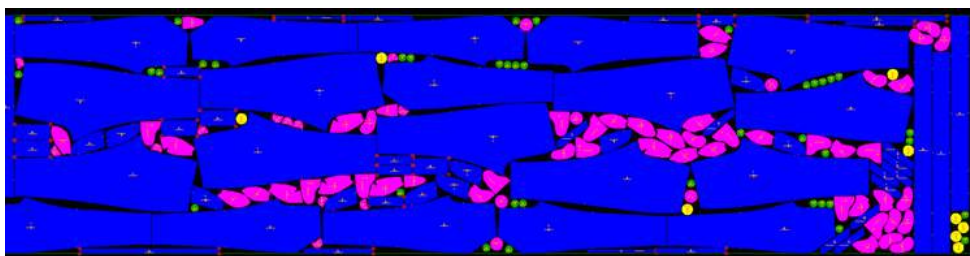
Desfibragem e re-tecelagem dos resíduos.

O resíduo da máquina de desfibrar também é aproveitado, empresas de ração de gado recebem doação deste material, pois ele possui grande valor de nutrientes do algodão.

5. ESPAÇOS NO ENFESTO

Nos espaços que sobram no enfesto podem ser inseridos novos produtos para melhor aproveitamento do tecido.

No exemplo abaixo, foi feito o enfesto de uma calça jeans com 84% de aproveitamento, +5% com a inserção de moldes de um ecobrinde (bicho de pelúcia) nos espaços vazios, e +1% de aproveitamento com forro para botões. Totalizando o aproveitamento de 90% do tecido e evitando a geração de resíduos têxteis.



Enfesto de uma calça jeans com 90% de aproveitamento.

ANTES DO PROJETO



DEPOIS DO PROJETO

Produção da GMT em calças	200mil peças	1 metro
Aproveitamento do tecido	85%	80 T
Previsão de Envio para Aterro	15%	12 T

Novos produtos	4,8 T
6%	
Envio para desfibragem	7,2 T
9%	

MÉDIA DO CONSUMO DE TECIDO DE NOSSAS PEÇAS

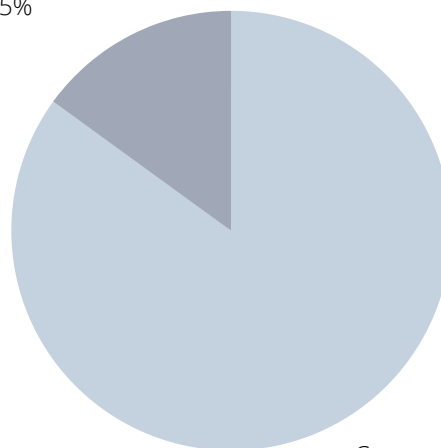


400 gr



400 gr

Resíduos do corte
15%



Consumo de tecido
85%

80 ton

De resíduos têxteis encaminhados para a reciclagem em 2020.

5 ton

De resíduos têxteis encaminhados para projetos sociais em 2020.

0%
**ENVIO DE TECIDO
AO ATERRO
SANITÁRIO**

A GMT atingiu um percentual de 0% de resíduo têxtil enviado para aterro sanitário, evitando que cerca de 12 toneladas deste ocupasse o espaço de outro resíduo, além de gerar empregos de recicladores, promover projetos sociais e a gestão sustentável, tornando-se um exemplo para outras indústrias têxteis. Além disso, a GMT é o único ponto de coleta municipal de roupas pós-uso registrado pela Secretaria Municipal do Ambiente de Londrina, garantindo que as peças de roupa já usadas retornem ao processo produtivo ou sejam direcionadas à projetos sociais.

Espera-se que este documento conscientize os geradores de resíduos têxteis e introduza um novo capítulo na gestão sustentável nacional, seguindo o preconizado em nossa Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS.

PROJETO SOCIAL RECICLA JEANS

Uma das destinações que damos aos nossos resíduos têxteis é por meio do projeto chamado Recicla Jeans.

O projeto apoia trabalhos dentro de instituições de apoio social da comunidade, por meio da doação destes materiais, e pelo incentivo a capacitação de costureiras. Este trabalho da GMT abrange os três pilares da sustentabilidade, pois é uma solução ambiental para os nossos resíduos têxteis, onde os reinserimos em novas cadeias de valor, e também promove inovação social e proporciona geração de renda para a comunidade.

Atualmente temos:

- 12 Associações parceiras beneficiadas, além de vários grupos de artesãos cadastrados;
- Mais de 200 produtos desenvolvidos;
- Programa de Capacitação feito através de cursos presenciais, vídeos, ou catálogos passo a passo;
- Doação de roupas direcionadas a pessoas necessitadas, através de cadastro de terceiros.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIT, Associação Brasileira da Indústria Têxtil -. Brandili dá exemplo no reaproveitamento de resíduos têxteis. 2019. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 09 ago. 2021.

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010. Presidência da República, Departamento da Casa Civil. Brasília, 2010.

MAE TERRA. Informações sobre o lixo. Disponível em: . Acesso em: 09 ago. 2005.

RAMOS, Brunna Gonçalves; SAMPAIO, Claudio Pereira de; MARTINS, Suzana Barreto. Banco de Resíduos Têxteis - Cooper Região. 2019.

FALE CONOSCO!

NOSSOS CANAIS DE RELACIONAMENTO

MÍDIAS



www.gmtex.com.br



@gmtex_ind

SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS MARCAS

Atendimento de segunda a sexta-feira das 8h00 às 18h00.



E-mail: contato@gmtex.com.br



Whatsapp: (43) 99987-6603

SUSTENTABILIDADE E OUVIDORIA



E-mail: sustentabilidade@gmtex.com.br



E-mail: ouvidoria@gmtex.com.br



Telefone: (43) 3328-3888

COMITÊ DA SUSTENTABILIDADE

Presidente: Roberta Moreira Lima Yamacita

Coordenadora Jurídica: Bruna Soares

Coordenadora de Sustentabilidade: Guimel Macedo da Silva

Manutenção Sustentável: Djalma Sales

Auditor de Sustentabilidade: Alex Américo Pereira

Elaborado por Roberta Moreira e Guimel Macedo S.

Diagramado por Guimel Macedo S.

